

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de junho de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão em homenagem ao Dia da Marinha, proposta pelo meu colega, o deputado Antonio Henrique Jr.

Neste momento, convido, para compor a Mesa, o Sr. Antonio Carlos Cambra, vice-almirante e comandante do 2º Distrito Naval; o Sr. Adalberto Piton, coronel da Polícia Militar e chefe interino da Casa Militar, que, neste ato, representa o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; o Sr. Racine Bezerra Lima Filho, general de divisão do Exército; o Sr. Baltazar Miranda, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia e presidente da Sociedade Amigos da Marinha; o Sr. Jannuzzi, tenente-coronel, que, neste ato, representa o Sr. Vinícius Guimarães Nogueira, coronel-aviador e comandante da Base Aérea de Salvador.

Convido também o Sr. Sosthenes Macedo, diretor da Defesa Civil, que, neste ato, representa o Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador; o Sr. Rivaldo, coronel da Polícia Militar e chefe de gabinete, que, neste ato, representa o deputado Antonio Henrique Jr., proponente desta sessão; o Sr. Isaac Miranda, superintendente estadual da Agência Brasileira de Inteligência na Bahia; a Sr.ª Leilane Loureiro, diretora da Bahia Marina e da Associação Náutica da Bahia.

Convido ainda o Sr. Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Joaci Góes, acadêmico e presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; o Sr. Eduardo Athayde, presidente da Comissão de Economia do Mar da Associação Comercial da Bahia; e o Sr. Santiago Campo, presidente da Associação Náutica da Bahia. (Palmas)

Convido todos para acompanharmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Como representante do proponente desta sessão especial, o deputado Antonio Henrique Jr., eu irei me pronunciar. (Pausa)

O Sr. EDUARDO SALLES: Bom dia a todos e a todas! Inicialmente, gostaria de agradecer a presença de todos nesta sessão especial em homenagem à Marinha do Brasil.

Gostaria de informar a todos que esta sessão foi proposta pelo meu colega deputado Antonio Henrique Jr. e que, em razão da viagem do governador ao Oeste

da Bahia hoje, um município efetivo do qual Antonio Henrique é o representante legislativo, ele viajou com o governador e me deu essa honrosa missão de estar aqui com vocês e presidir a sessão.

(Lê) “Sejam todos bem-vindos a esta sessão especial que homenageia a Marinha do Brasil, força presente em todo o território brasileiro para guardar os mares do Brasil.

Inicialmente, consigno o meu orgulho de estar representando o proponente desta homenagem especial em comemoração à vitória da Marinha brasileira na Batalha Naval do Riachuelo.

A Marinha do Brasil comemora, todos os anos, os feitos heroicos daqueles homens que lutaram na Batalha Naval do Riachuelo, reconhecendo-os como exemplos e lembrando seus atos às gerações que os sucederam. A participação nessa batalha deixou um legado de heroísmo, bravura, superação e amor ao Brasil.

Assim registra a história: a Guerra da Tríplice Aliança, ocorrida entre 1864 e 1870, foi o maior conflito da história da América do Sul, deixando um legado de união, solidariedade e superação aos brasileiros, com o emprego das Forças Armadas e plena mobilização da nossa sociedade.

A Batalha Naval do Riachuelo, decisiva e vitoriosa, ocorrida há 159 anos, em 11 de junho de 1865, foi marcada pela bravura de aguerridos marinheiros e de fuzileiros navais que, sob o comando do almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, à época chefe de divisão, superaram as adversidades de toda ordem, muitos deixando suas vidas em combate.

A participação nessa batalha deixou um legado de heroísmo, bravura, superação e amor ao Brasil.

Por conta desse episódio histórico, em 11 de junho, celebra-se a data magna da Marinha. No entanto, neste ano, nossa Marinha do Brasil está participando de uma missão humanitária importantíssima que resgata aquele sentimento de união que marcou a Guerra da Tríplice Aliança e a Batalha Naval do Riachuelo. Trata-se da Operação Taquari, que está mobilizando mais de 2 mil militares da Marinha e diversos navios.

Nossos marinheiros e fuzileiros navais, homens e mulheres, estão presentes no Rio Grande do Sul de uma forma nunca antes vista para esse tipo de missão. Além de salvar as vidas, a Marinha do Brasil está participando de um esforço logístico para levar doações ao povo gaúcho e ajudar a recuperar as cidades, pontes, avenidas e instalações que foram severamente atingidas pelas chuvas na região.

É importante destacar a imprescindível participação da Marinha do Brasil no desenvolvimento da mentalidade marítima e na criação da política estadual de incentivo à economia do mar como estratégia de desenvolvimento socioeconômico do estado da Bahia.” (Pausa)

Pronto. É porque levaram as citações...

Neste momento, eu queria falar um pouco, porque, na verdade, o deputado Eduardo Salles, independentemente do discurso que foi escrito, queria agradecer a

todos os presentes na Mesa, especialmente ao almirante Carlos Cambra, nosso comandante do 2º Distrito Naval, como também a Eduardo Athayde, porque os dois foram meus professores.

Na verdade, a minha história é muito ligada à defesa dos setores da economia baiana, como a indústria, a agropecuária, os serviços, ao setor produtivo como um todo, mas eu tenho origem no setor agropecuário. Em um certo momento, eu fui imbuído, fui convocado – como vocês militares muitas vezes são convocados para uma missão – pelo nosso presidente Adolfo Menezes, que tem simpatia pela Marinha do Brasil e a ela dedica importância, para assumir a missão de construir um projeto de economia do mar. A isso eu também acrescento o nosso querido Santiago, que é o presidente da Associação Náutica da Bahia.

Essas pessoas vinham sempre solicitando ao presidente da Assembleia que esta Casa tomasse uma posição efetiva em relação a uma lei da economia do mar, como aquela já promulgada no Rio de Janeiro, que prevê todo um arcabouço legal para que a economia do mar possa se desenvolver de forma plena nos estados. No momento em que recebi essa missão, fui ao nosso vice-almirante Cambra, a Eduardo Athayde, a Santiago e coloquei para eles: “Olha, gente, eu não conheço do assunto, recebi essa missão e tenho de aprender, tenho de estudar sobre esse assunto e gostaria da colaboração de vocês.”

E, prontamente, essas pessoas – com outras pessoas também – se prontificaram e me deram aulas sobre o assunto. Como um estudioso, eu pude aprender muito sobre a questão, sobre a importância e os detalhes da economia do mar. O nosso vice-almirante Cambra, naquele momento, me deu como presente a Lei da Economia do Mar do Rio de Janeiro.

Ao estudá-la, tive a oportunidade também de marcar uma reunião com o secretário de Economia do Mar do Rio de Janeiro, com quem pude aprender e a quem eu agradeço os ensinamentos. Nós escrevemos essa lei conjuntamente, a várias mãos. Claro, se diz que nada se cria, tudo se copia. Então, nós usamos um molde da Lei de Economia do Mar – que me foi entregue pelo vice-almirante Cambra – e trabalhamos juntos colocando as importantes nuances para o nosso estado da Bahia. Assim, conseguimos efetivamente ter a condição de aprovar a lei nesta Casa.

Primeiro, fizemos uma sessão tão bonita como esta, com uma presença tão grandiosa como a dessa Mesa. As instituições também estiveram presentes. Assim, demos o passo inicial naquela sessão, uma audiência efetiva para a economia do mar. Logo depois, ainda no mês de dezembro, aprovamos a Lei de Economia do Mar por unanimidade nesta Casa.

Depois de aprovada, tivemos a honra de ter essa lei promulgada pelo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Adolfo Menezes. Hoje nós temos um arcabouço legal que precisa ser regulamentado, claro.

Nós falávamos nos bastidores que, na verdade, o Legislativo fez o seu papel e agora precisamos, sim, que tanto o Executivo federal e estadual quanto o municipal abracem essa Lei da Economia do Mar para que possamos, realmente, ter os

incentivos tributários e dar uma condição efetiva para cada uma das atividades ligadas à economia do mar, as quais são altamente significativas e, como aprendi nessa aula, representam grande parte do PIB da Bahia e do Brasil. Também para que nós, enquanto sociedade civil organizada, possamos lutar junto aos poderes executivos e tenhamos essa lei regulamentada para dar sequência a esse trabalho, a essa demanda posta pela Marinha do Brasil, pela sociedade civil organizada daqui.

Queria cumprimentar novamente o coronel da Polícia Militar Adalberto Piton; o general de divisão Racine Bezerra Lima Filho; e o nosso baluarte sempre presente em todos os momentos nas sessões da Marinha.

Eu tive a honra de também me associar à Sociedade Amigos da Marinha e tive a oportunidade de receber a Medalha Amigo da Marinha do nosso vice-almirante Cambra, o que muito me honra. Tenho certeza de que eu não vou decepcionar nunca essa condição que me foi dada, almirante. Eu vou estar em todas as batalhas, em todas as lutas contigo, trabalhando essa questão da economia do mar, mas também da defesa da Marinha como um todo.

O vice-almirante Cambra fala muito que nós precisamos, sim, aumentar o Orçamento efetivo da Marinha do Brasil para que nós tenhamos a condição de fazer esse trabalho a cada dia de forma melhor. (Palmas) Claro, isso não é uma obrigação, não é uma demanda efetiva para a Assembleia Legislativa da Bahia, mas, sim, para os deputados federais e senadores.

Eu tive a oportunidade, também, de visitar, a convite do vice-almirante Cambra, o nosso submarino que aqui veio e fiquei impressionado com a qualidade, com a condição que nós temos hoje. E por que não fabricar esses nossos submarinos aqui? Nós temos um estaleiro... Um não, vários estaleiros, tanto privados como ainda em construção, de consórcios em Maragogipe, que poderiam, sim, estar trabalhando isso.

O vice-almirante Cambra fala muito da questão do descomissionamento das plataformas. A gente poderia, sim, com essa economia do mar, gerar milhares de empregos, trabalhar, a cada dia mais, para que a Bahia, que tem essa... O meu outro professor, Eduardo Ataíde – desculpe-me por me alongar, mas já estou finalizando aqui –, fala sempre, e aí eu acho que é um título importante, diz todos os dias, que não pagamos nada por isso, nós somos a capital da Amazônia Azul.

Então, olha o peso que nós temos ao dizer que a Baía de Todos-os-Santos, que Salvador... Nós temos aqui a capital da Amazônia Azul. Olha que coisa bonita chegarmos à Europa, aos Estados Unidos, que, muitas vezes, dizem: “O Brasil”. Já é difícil para um jovem americano ou europeu saber onde é o Brasil, muitas vezes parece até que é uma coisa distante, como, às vezes, falamos de um país da África. É essa a visão que, muitas vezes, eles têm do Brasil.

E, ainda, falar de Salvador, falar da Bahia é muito difícil, mas, ao falar da Amazônia Azul, sem dúvida, a gente está falando de alguma coisa que toca o mundo inteiro hoje. Quando a gente fala de Amazônia, é um peso muito grande, e a gente falar de Amazônia Azul, falar que a gente tem aqui a segunda maior baía do mundo e a maior baía navegável o ano inteiro... Eu tive uma aula também, certo tempo

atrás, no porto de Salvador. Nós temos um dos melhores portos do mundo, com a baía abrigada para termos aqui um transporte marítimo, estávamos discutindo...

No caso do algodão, por exemplo, almirante, temos a segunda maior produção de algodão do Brasil, e esse algodão é todo exportado, praticamente todo, pelo porto de Santos ou de Paranaguá. Nós temos aqui um porto desse, com uma possibilidade maravilhosa dessa. E nós comemoramos porque vamos ter a primeira rota, agora, para a Ásia, martelo batido agora, em junho, com um dos maiores navios do mundo, que vai fazer a sua primeira chegada ao Porto de Salvador.

Então, isso, sem dúvida, é uma conquista muito grande. Eu acho que é uma conquista de toda essa turma que está batalhando e lutando por isso.

O meu amigo Sosthenes, também sempre presente, junto com a secretária Mila, em todos os eventos efetivos da Marinha aqui ligados a essa questão, eu o provooco também para provocar o prefeito Bruno Reis, como vou provocar o governador Jerônimo. Para que a gente tenha essas questões efetivamente regulamentadas, devemos ter alguém, como sempre o vice-almirante Cambra coloca, sintonizado para que a Marinha do Brasil possa falar com o Executivo.

Então, o Governo do Estado da Bahia tem que ter essa pessoa que seja a pessoa da comunicação direta com a Marinha, pela importância da Marinha e da economia do mar como um todo. A mesma coisa na Prefeitura de Salvador e nas demais prefeituras que têm o privilégio de serem banhadas pelas nossas águas oceânicas.

Queria cumprimentar também Isaac Miranda e a nossa querida Leilane.

Nós estávamos dizendo que poderíamos ter colocado qualquer uma dessas mulheres militares gloriosas aqui presentes, e colocamos uma mulher ali, Leilane, que é a diretora da Bahia Marina, aquele investimento maravilhoso que nós temos e que podíamos ter 10, 20 também aqui, nesta baía.

Precisamos também desemperrar essa questão do radicalismo no meio ambiente. Muitas vezes nós somos totalmente a favor do meio ambiente, mas nós somos contra o meio ambiente “xiita”, que trava, que emperra o desenvolvimento e as possibilidades. Nós, com uma baía como essa... Era para termos diversas marinas como essa. Graças a Leilane e à família dela, Reinaldo Loureiro... Podemos dizer que eles tiveram peito, tiveram coragem, efetivamente, de colocar essa marina, que é fantástica de vermos aqui, na nossa baía.

Queria cumprimentar o meu presidente, eu tenho o orgulho de ser... Eu brinco sempre com isso, mas é verdade. Paulo Cavalcanti é presidente da Associação Comercial da Bahia e se doa, se dedica todos os dias. Aí eu queria, antes de terminar a minha fala, cutucar vocês todos. Paulo tem sido uma voz constante, resiliente, a dizer que a sociedade civil organizada precisa ter representatividade, ela precisa ter voz. Em todos os momentos ele coloca isso.

Muitas vezes, a sociedade baiana fica travada, achando que ali não é um espaço para as discussões, para as lutas. Nós temos nos apegado muitas vezes. E eu não estou falando aqui como deputado estadual, não, eu estou falando como um

membro da sociedade civil organizada e como diretor, há 20 anos, dessa casa, da Associação Comercial da Bahia.

Eu sei que os militares têm suas limitações para as suas manifestações, mas nós, da sociedade civil organizada, temos que, a cada dia mais, fazer as coisas acontecerem. Aí, vice-almirante Cambra, sem dúvida, vai ajudar nessa questão da Marinha efetivamente, porque, na hora em que pessoas como Paulo Cavalcanti contagiarem, no bom sentido, os demais representantes da sociedade civil, nós vamos, sim, brigar por um orçamento melhor na Marinha, nós vamos justificar cada um desses passos.

Então, eu coloco aqui para vocês, cito um exemplo que não tem muita coisa a ver com a Marinha, mas pela qual eu tenho me empenhado nesta Casa, e não vou abrir mão enquanto as coisas não mudarem, que é a questão da Viabahia. Nós temos um descaso total de uma concessionária que assinou um contrato há 15 anos, e não cumpriu uma vírgula desse contrato. E também a Coelba, que tem as suas missões, tem os seus deveres há 27 anos, mas não os cumpre efetivamente.

Então, vice-almirante, não efetivamente tocando na Marinha, mas que rebate na Marinha, quando nós estávamos lá, eu, recebendo a nossa medalha, o título Amigo da Marinha, de uma hora para outra, simplesmente, ali, no Distrito Naval, puf! Faltou energia, e todos nós olhamos um para o outro e dissemos: “Coelba, Neoenergia”. Então, isso afeta, sim, as questões efetivas do nosso estado e do nosso país.

Queria, aqui, cumprimentar esse que é o nosso mestre, o nosso baluarte, ex-deputado, deputado referência da Bahia, um amigo, ele é quem... Na verdade, vocês, oficiais e marinheiros, acham que tomam conta da Baía de Todos-os-Santos. Não é verdade. Nosso amigo Joaci Góes tem um mirante da Baía de Todos-os-Santos, ele mora num mirante da Baía de Todos-os-Santos e dali fica observando tudo que acontece, os barcos que entram que saem. E ele, que, na verdade, é um tomador de contas, também auxilia a Marinha nessas questões. Nós vamos ter a oportunidade de ouvi-lo falar um pouco com suas palavras maravilhosas.

Cumprimentar Eduardo Athayde e Santiago Campo.

E, finalizando as minhas palavras – desculpem-me por me alongar e entrar em assuntos não efetivamente ligados à Marinha –, essa Lei nº 14.672, de minha autoria, promulgada por esta Assembleia Legislativa da Bahia no dia 29 de abril, tem como finalidade fixar diretrizes para as atividades econômicas que nelas se inserem de modo a consolidá-la como estratégia de desenvolvimento socioeconômico do estado da Bahia. Sua aprovação foi fruto de um amplo debate e da parceria de diversas instituições públicas e privadas comprometidas com o desenvolvimento econômico do nosso estado.

A economia do mar abrange um conjunto de atividades econômicas direta ou indiretamente relacionadas à utilização, à exploração ou ao aproveitamento dos recursos vivos, minerais e energéticos dos mares, oceanos e águas interiores, que geram trabalho, emprego e renda de forma sustentável e incorporam projetos e investimentos à estrutura produtiva baiana com o intuito de contribuir, em caráter duradouro, para o aumento da arrecadação e para a promoção da inclusão social.

Agradecemos, mais uma vez, à Marinha do Brasil pela relevante atuação na defesa do nosso país e na proteção das nossas riquezas. Assim, a Assembleia Legislativa da Bahia reconhece, mediante esta sessão especial, a histórica batalha ocorrida em 1865, parabenizando a nossa força naval pela data e reafirmando a confiança dos baianos e da sociedade brasileira.

Dessa forma, homenageando e lembrando o saudoso e histórico almirante Barroso, herói da pátria, agradeço, pelas presenças, ao Ex.^{mo} Sr. Vice-Almirante Antonio Carlos Cambra, comandante do 2º Distrito Naval, e a todos os militares e civis que estiveram presentes nesta sessão em homenagem ao Dia da Marinha.

Por derradeiro, faço coro às palavras do almirante Barroso, um dos heróis de nossa pátria: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.”

À Marinha do Brasil, meu bravo Zulu.

Agradeço pela atenção de todos, fiquem com Deus. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Convido para se pronunciar o presidente do Instituto Geográfico e Histórico, o acadêmico Joaci Góes.

O Sr. JOACI GÓES: Meu caro presidente desta sessão, deputado Eduardo Salles, eu quero renovar, desta tribuna, um pleito aqui já algumas vezes formulado, e agora sob o testemunho deste auditório tão qualificado, o de saber como é que está tramitando aqui, na Assembleia Legislativa, o meu requerimento para que eu seja diplomado deputado estadual em razão do número de vezes que eu tenho assomado a esta tribuna. Fui até informado por alguns parlamentares de que eu estaria nas relações dos mais vivos atuantes nesta tribuna. Portanto, aqui, fica a renovação do pleito.

Quero dizer que, em determinadas ocasiões, a honra de ser convidado parece até uma cilada porque, ao antecipar-me, o deputado Eduardo Salles falou sobre o conteúdo daquilo para o qual eu me preparei. Portanto, eu tenho que improvisar algumas palavras neste encontro.

Para a minha sorte, como o tema é a Marinha do Brasil, eu acho que, para alguém que, como eu, serviu às Forças Armadas, saindo como oficial da reserva do Exército Brasileiro, pelo CPOR, essa é uma tarefa fácil porque a experiência que eu vivi no Exército consolidou-se ao longo do tempo como uma das mais ricas de toda a minha vida.

Entre os meus irmãos, e aqui está um deles, Julival, imediatamente mais velho do que eu, e entre os meus amigos próximos, era um verdadeiro título evadir-se do serviço militar, o que não era absolutamente difícil, porque o número de vagas sempre foi muito menor do que o número de pessoas em condições de fazer o alistamento. E eu, quebrando esta conveniência, ao contrário, fiz *lobby* para servir às Forças Armadas na gloriosa arma da infantaria.

E isso levou-me a fazer dessa experiência um dos instrumentos da minha experiência empresarial a partir do momento em que eu passei a utilizar como regra,

como prática, priorizar, na contratação do meu pessoal, naturalmente sem caracterizar qualquer situação de privilégio, porque seria muito antipático, aqueles que tivessem servido às Forças Armadas. Porque, na realidade, ali já estava consumada a realização de um dos trabalhos mais importantes para a construção da cidadania e para a construção da qualificação de qualquer pessoa, que é o ritual da disciplina.

Portanto, a Marinha do Brasil, para mim, é uma arma que representa, como o Exército Brasileiro... Nenhuma restrição a Aeronáutica, até porque, ao falar da independência do Brasil, a Aeronáutica provou-se mais esperta do que a Marinha, porque deixou para nascer o fundador da aviação, o nosso... Santos Dumont nasceria só 50 anos depois da independência do Brasil.

Portanto, nada, meu caro tenente-coronel, de restrição à nossa Aeronáutica, que seguiu pelo mesmo caminho. Mas aqui, na Bahia, falando de Marinha, falando de Exército e falando de Amazônia Azul, há uma circunstância histórica, naturalmente os militares sabem, mas os civis não têm a obrigação de saber: aqui na Bahia nasceram, na realidade, o Exército Brasileiro e a Marinha do Brasil, como nasceu também a Polícia Militar brasileira.

É impressionante! Não apenas nasceram aqui Castro Alves e Ruy Barbosa, mas também nasceram a Marinha e o Exército. Tanto que o primeiro teste do Caxias... Eu, em um assomo de modéstia, costumo dizer que Caxias era tão vocacionado para a glória, que nasceu no dia 25 de agosto, data do meu aniversário. (Risos)

Então, o Caxias teve aqui a sua primeira experiência, que não teve nenhum embate, apenas acompanhou o seu tio coronel. Ele foi avançando pela Estrada da Liberdade porque a situação já estava dominada pela presença da Marinha improvisada que D. Pedro mandou para enfrentar o general português que aqui se encontrava.

Mas, sobre a Marinha, para os que não são marinheiros aqui, a bordo estava um verdadeiro molecote, um mequetrefezinho de 15 anos de idade: o Joaquim Marques Lisboa. Imaginem! Nasceu no Rio Grande do Sul, deve ter sido por falta de oportunidade, empurraram-no em um navio para cá. Ele nasceu no dia 13 de dezembro de 1807. Ele estava aqui naquele 2 de julho de 1823.

Quando o Madeira de Melo foi tangido na direção de Portugal, lá estava o menino a bordo de um dos navios que foi num encalço do Madeira de Melo até a entrada do Rio Tejo, em Portugal. Esse menino, mais tarde, viria a ser o almirante Tamandaré, o patrono da Marinha do Brasil.

Então, vocês vejam: o patrono do Exército Brasileiro teve o seu teste central aqui aos 22 anos de idade; e o patrono da Marinha, com 15 anos de idade. Portanto, vejam que isso é um elemento a mais para essa adoção da Baía de Todos-os-Santos como a capital da Amazônia Azul.

Para essa tarefa, contamos com quatro baianos muito ilustres integrantes da Marinha, os quatro são amigos meus, fraternos, últimos, só para falar dos mais recentes. Todos os quatro são grandes generais oficiais do Brasil: o almirante Almir

Garnier, também cidadão honorário da Bahia; o outro é Silva Lima, até pelas relações tão antigas que eu tenho com o seu pai, eu o considero meu sobrinho, e ele me considera o seu tio, esse é baiano de nascimento; e o outro é o Humberto Caldas da Silveira Júnior, o antecessor do almirante Antonio Carlos Cambra. Todos esses disseram a mim, como se estivesse falando em segredo: “Olha, Joaci, esse Cambra que vai aí, você não se surpreenda, pois é um dos mais bem preparados oficiais gerais do Brasil.” (Palmas)

Portanto, general Artur, um general de exército, um general também baiano, de Jequié, que comandou o Exército brasileiro. A Bahia, portanto, tem cacife para aspirar essa ambição legítima de sediar... Meu caro Eduardo Athayde, você que tem tantas qualidades, no particular, aqui, na Bahia, entre os baianos, você é uma figura hermafrodita porque você é o pai e a mãe da Amazônia Azul entre os baianos. (Palmas)

Mas eu queria dizer, meu caro almirante Cambra, em nome de quem eu saúdo todos os membros da Mesa, que Mesa bonita... Meu caro desembargador Baltazar, acredito que o auditório concorda comigo que, dentre todos os membros bonitos dessa Mesa, a Leilane é a mais bonita de todas. Acho que há uma anuência com relação a isso. (Palmas)

Mas quero dizer o seguinte, o Brasil tem dois problemas: um é o problema da educação e outro é o problema do saneamento básico. Se nós resolvermos o problema do saneamento básico, nós resolveremos o problema da saúde do povo brasileiro. Seria melhor um Brasil em que todos tivessem acesso a saneamento básico. Antes proibida a prática da medicina, do que um Brasil como o de hoje, em que pouco mais da metade da população não tem acesso a saneamento básico, pesquisas científicas mostram isso.

A Oxfam está aí para revelar que as populações que não têm acesso a saneamento básico vivem em média 54 anos de idade contra os 79 anos das que têm saneamento básico. A Bahia é, de todos os estados brasileiros, o que tem menor saneamento básico. Esse é o segundo problema.

O primeiro problema é a educação. Como uma proposta, eu peço aos senhores que me ajudem, que colaborem comigo nas suas atividades individuais para nós salvarmos a educação do Brasil, que está indo “por água abaixo,” está indo para o buraco. E o pior, isso é produto de uma concepção ideológica para manter o Brasil no atraso da sua educação.

A ajuda que peço é para, num prazo curto de 5 anos, nós transferirmos a formação dessa gente, pelo menos 20% da formação secundária em áreas profissionalizantes, para as Forças Armadas brasileiras e para a Polícia Militar. Pelo menos, 20%.

E aqui eu vou lhes fazer uma denúncia que é de uma gravidade brutal. O Colégio Militar de Salvador, o colégio do Exército, o que fica na Pituba, está entre os melhores do Brasil. Essa informação está proibida de ser divulgada. Entendem os senhores? Entendem os senhores?

Há setores da sociedade brasileira que não desejam que se passe ao conhecimento da sociedade brasileira que não só a escola daqui da Bahia, mas as

escolas de formação militar no Brasil são as mais eficientes que há no país. Não há... muito pelo contrário, há o propósito de não deixar que essa informação seja passada adiante.

Tenho dito isso em artigos, digo isso aqui da tribuna da Assembleia Legislativa, como digo no rádio e na televisão. Para que nos apossamos um pouco mais das nossas enormes possibilidades, nós temos de vencer, neste país, esse bloqueio criminoso que se exercita contra a qualificação do nosso processo educacional.

Portanto, está de parabéns... Meu caro deputado Eduardo Salles, transmita ao presidente Adolfo Menezes, uma personalidade de primeira grandeza, um cidadão estadista, um presidente, um político que honra as melhores tradições dos políticos, que vem fazendo um trabalho extraordinário de pacificação dos ânimos da vida brasileira, tamanha é a sua atuação democrática aqui dentro desta Assembleia Legislativa... Os nossos parabéns pela sua atitude permanente de valorizar a nossa Marinha do Brasil como uma grande escola de civismo.

Viva à Bahia! Viva ao Brasil! E viva à nossa gloriosa Marinha brasileira!

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado, Joaci Góes, como sempre, eloquente. Uma pessoa que sempre traz história e o nosso dia a dia, as batalhas e as lutas. Parabéns, Joaci!

Eu queria aproveitar e cumprimentar o irmão dele, o nosso querido amigo Julival Góes, que está ali no canto, que também milita muito nessa área. Eu não o tinha visto, Julival.

Obrigado pela presença.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu queria cumprimentar também o Sr. Carlos Costa, nosso ex-secretário de Portos da Bahia, está ali presente; queria cumprimentar e registrar as presenças do Sr. Leandro Silva, tenente-coronel, que, neste ato, representa o comandante da 6ª Região Militar, general Ribeiro; do Sr. Mascarenhas, tenente-coronel da PM, que, neste ato, representa a Polícia Militar do Estado da Bahia.

Também cumprimentar e registrar as presenças do Sr. Henrique Trindade, segundo vice-presidente da Sociedade Amigos da Marinha (Soamar), amigo querido que se doa muito para esse assunto e para os demais assuntos importantes inerentes à defesa da nossa Bahia. Se Deus quiser, ainda vamos vê-lo mais próximo do desembargador Baltazar, quem sabe possamos ainda ter essa oportunidade, viu, desembargador?

Também quero registrar a presença do Sr. Luis Guilherme, primeiro vice-presidente da Associação Bahiana de Imprensa; queria também cumprimentar e registrar a presença do Sr. Leandro Gaudenzi, nosso diretor de Gestão Administrativa e Financeira da Codeba, com quem outro dia eu tomei aula e sempre

tomo aula. É um amigo de longa data, está representando nosso diretor-presidente da Codeba, Gobbo, também estive lá com ele e com toda a diretoria, durante uma manhã inteira, aprendendo um bocado sobre o que existe de investimentos previstos para os portos da nossa Bahia.

Gostaria de registrar as presenças também do Sr. Hugo Leonardo, presidente da Barco Show; do Sr. Victor Hugo Villafan, gerente da Praticagem da Bahia; e do Sr. Aurílio Souza, presidente da Soamar - Juazeiro. (Palmas)

Neste momento, concedo a palavra ao nosso querido comandante do 2º Distrito Naval e vice-almirante Antonio Carlos Cambra.

O Sr. ANTONIO CARLOS CAMBRA: Bom dia a todos!

Depois de 1 ano e meio comandando o 2º Distrito Naval, em diversas ocasiões eu passo pelo mesmo desafio, seguir meu caro amigo e mestre Joaci Góes na palavra, o que não é fácil.

Procurarei ser breve no agradecimento. Inicialmente gostaria de cumprimentar o Sr. Eduardo Salles, deputado estadual, e em seu nome cumprimentar todos os membros da Mesa, caros amigos que sempre estão prontos a apoiar e a fazer as distinções para a nossa querida Marinha.

Faço registro também do Dr. Portela, que está aqui presente, um grande amigo nosso; em especial, quero registrar as presenças de meus oficiais e de praças aqui presentes; do meu chefe de estado-maior; de meus comandantes de organizações militares; de meus oficiais; suboficiais-mores; de suboficiais e de sargentos; de cabos e de marinheiros. Os senhores e as senhoras que estão aqui são os verdadeiros endereçados de todas as homenagens hoje prestadas nesta Casa do Povo baiano.

Faço o registro carinhoso dos nossos queridos integrantes dos Escoteiros do Mar, sempre presentes divulgando a mentalidade marítima, trazendo os conceitos de civismo e de maritimidade para as nossas crianças.

Iniciarei as minhas palavras com a minha solidariedade e a dos meus militares às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul e com o reconhecimento a todos os militares da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e das forças auxiliares, inclusive da Polícia Militar da Bahia, do Corpo de Bombeiros da Bahia, que lá se encontram, e aos voluntários a reduzir a dor de nossos compatriotas gaúchos.

A Marinha sofreu bastante no Rio Grande do Sul, nossas instalações terão de ser, em grande parte, reconstruídas. Militares, familiares de militares estão fora de suas casas. Devido a isso, a Marinha postergou, para data a ser definida, nossa cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Naval, que seria no dia 11 de junho, na qual eu terei a honra, inclusive, de conceder a mais alta comenda da Marinha, a Ordem do Mérito Naval, ao ilustre amigo presidente desta Casa, deputado Adolfo Menezes; ao nosso querido Joaci Góes; ao nosso querido Sosthenes; e de promover, na Ordem do Mérito Naval, o nosso querido presidente da Soamar de Juazeiro, Dr. Aurílio, que tanto apoia a Capitania Fluvial de Juazeiro, responsável pela segurança marítima do Rio São Francisco.

Agradeço ao presidente Adolfo Menezes, que ratificou a realização desta sessão especial, sessão esta que reconhece a importância histórica da Batalha Naval do Riachuelo e que reafirma a confiança da sociedade baiana na Marinha do Brasil.

Meu agradecimento especial ao deputado estadual Antonio Henrique Jr, proponente, mais uma vez, desde o ano passado, desta sessão especial alusiva ao Dia da Marinha. Faça chegar, por favor, coronel, esse meu agradecimento especial ao deputado Antonio Henrique Jr. Eu me lembro de que, logo no início do meu comando, em minha sala, no comando do 2º Distrito Naval, nós acertamos que fosse proposta esta sessão especial ainda não marcada. Nós já estamos no segundo ano em que a Assembleia Legislativa reafirma a sua confiança.

Parabenizo os nossos militares e servidores civis pelo trabalho.

(Lê) “A presença de todos me concede a oportunidade de apresentar algumas considerações sobre a importância do dia 11 de junho para a Marinha, a nossa data mais significativa, pois rememora os heróis navais do passado e os seus exemplos de bravura e amor à pátria, além de preservar e fortalecer o patriotismo e as tradições navais...”

Faço uma pequena nota de rodapé. O dia de hoje foi muito bem escolhido. Hoje é o dia da vitória. Hoje, nós temos a comemoração dos 80 anos do desembarque anfíbio nas praias da Normandia, o maior desembarque anfíbio da história. Nesse dia, 156 mil militares aliados desembarcaram nas praias francesas da Normandia e iniciaram a reconquista da Europa continental. Bem, 10 mil pessoas morreram nesse dia. Essa é a taxa natural de óbitos em uma operação anfíbia, de uma primeira leva, básica. Esses, praticamente, morreram fruto dos fogos inimigos, localizados nas praias.

Nesse mesmo dia, hoje, nós temos a Cerimônia de Batimento de Quilha da Fragata Jerônimo de Albuquerque, na Thyssenkrupp Marine Systems, no Estaleiro Brasil Sul, em Santa Catarina. Trata-se da segunda fragata da classe Tamandaré.

Bem, quanto a Jerônimo de Albuquerque Maranhão, ele foi o primeiro comandante brasileiro de uma força naval que, em 1614, atuou com navios na reconquista do Maranhão, retomando esse território, à época, chamada França Equinocial, dos franceses.

Vamos voltar ao nosso anjo de 11 de junho de 1865, há 159 anos.

Essa batalha foi capital na Guerra do Paraguai, foi uma batalha decisiva. A partir dela, o Brasil assegurou o controle da navegação nos rios Paraná e Paraguai. Com isso, nós conseguimos, de forma ininterrupta, manter o apoio logístico às nossas tropas em terra. Isso mudou o rumo da guerra e permitiu o avanço das tropas até a tomada de Assunção. Por isso, ela é considerada uma batalha decisiva.

É muito difícil, hoje, em um país que está em paz desde a 2ª Guerra Mundial, do ponto de vista de guerra externa, nós mensurarmos o que é uma batalha naval. Foi uma batalha dentro de um ambiente fluvial, o Riachuelo, em que, no início do combate, o Brasil estava em posição desfavorável.

Conseguiu-se mudar o rumo dessa batalha por força da bravura dos seus homens e pela atuação do seu comandante da força, o almirante Barroso, que

investiu com o seu navio capitânia, o Fragata Amazonas, em cima dos navios do Paraguai, quando destruiu três navios paraguaios. E isso mudou o curso dessa batalha.

Como o professor Joaci falou, o mais difícil é mensurar o feito de um menino de 15 anos de idade ao lutar na Bahia, na Guerra da Independência, e ficar a bordo da Fragata Nichteroy, sob o comando de um inglês, o John Taylor. E essa fragata, sozinha, perseguiu uma frota portuguesa com 5 mil homens até a foz do Rio Tejo para assegurar que essa força naval portuguesa, realmente, voltasse para Portugal, e não fosse, por exemplo, apoiar os portugueses no Maranhão. Ele tinha 15 anos de idade.

É muito difícil mensurar o fato de 10 mil pessoas morrerem em 24 horas num desembarque anfíbio.

É muito difícil mensurar o sacrifício de um marinheiro da Armada Imperial, com o nome de Marcílio Dias, quando deu a sua vida para defender a bandeira da Corveta Parnaíba, e não deixar essa bandeira cair na mão de um paraguaio.

Isto é: “(...) *cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da própria vida*”. Esse é o juramento que todos nós que usamos a nossa farda fazemos quando entramos na Marinha do Brasil e nas Forças Armadas.

Em um momento de paz externa, quando nós falamos de sacrifício da própria vida, não é tão fácil mensurar isso. Então, quando nós lembramos, no Dia da Marinha, a Batalha Naval do Riachuelo, em que heróis tombaram, em que nós tínhamos também soldados do Exército embarcados em nossos navios, isso é realmente ter ou, pelo menos, conseguir mensurar ou imaginar o peso do juramento que nós fazemos quando entramos nas fileiras militares.

Quanto a essa perseverança em defender o Brasil, nós a temos hoje. Defendemos mais de 8 mil quilômetros de litoral recortado, 60 mil quilômetros de hidrovias, incluindo a nossa querida Amazônia Azul. São águas de jurisdição brasileira. São 5,7 milhões de quilômetros quadrados. É de lá que nós tiramos 97% do nosso petróleo e gás. Nós retiramos 2 toneladas de pescado por ano. Por lá, trafegam 95% do nosso comércio exterior. Por lá, passam os cabos submarinos responsáveis por 99% das nossas comunicações.

Na Bahia, é muito gratificante, pois nos traz muito orgulho e honra sermos marinheiros, vestirmos a nossa farda neste estado. Aqui foi o batismo de fogo da esquadra brasileira recém-formada, após a independência, sob o comando do almirante Cochrane, quando nós atuamos na Independência do Brasil, na Bahia, onde estava embarcado, nessa esquadra, o futuro almirante Tamandaré, ainda com 15 anos de idade. O nosso relacionamento com a Bahia é intrínseco.

Logo depois da Batalha Naval do Riachuelo e ao fim da Guerra da Tríplice Aliança, provavelmente – ainda vou pesquisar, meu caro mestre Joaci – a primeira homenagem aos mortos na Batalha Naval do Riachuelo, eu digo “provavelmente”, foi um monumento que, até hoje, se encontra em frente ao Palácio da Associação Comercial da Bahia, monumento esse oferecido por essa associação, inaugurada em 1874.

O projeto daquele monumento é do baiano João Francisco Lopes, foi fundido na França. Em 1872, houve o batimento da pedra fundamental daquele monumento. Isso foi feito por ninguém menos do que o imperador D. Pedro II. Vejam a importância daquele monumento. O imperador, em viagem à Bahia, lançou a pedra fundamental daquele monumento que, provavelmente, lança o desafio, ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, de confirmar que se trata da primeira homenagem, em termos de monumento, à Batalha Naval do Riachuelo.

Bem, quanto ao monumento do Rio de Janeiro ao almirante Barroso, se eu não me engano, é de 1910 e fica no Aterro do Flamengo, onde eram realizadas as cerimônias do dia 11 de junho. Os desfiles eram feitos no Aterro do Flamengo, no monumento ao Almirante Barroso.

Então, a Associação Comercial da Bahia ofereceu essa homenagem àqueles que tombaram na Batalha Naval do Riachuelo. E lá, no dia 11 de junho, nós fazemos uma comemoração centenária que se chama Cerimônia de Aposição Floral. Teremos essa mesma cerimônia durante este ano novamente.

A Bahia possui o maior litoral do país, a maior baía navegável do nosso país. A Bahia abriga o segundo maior complexo logístico da Marinha, que é a Base Naval de Aratu, uma área estratégica.

A Marinha abrigou o Comando Naval do Leste durante a Segunda Guerra Mundial, com navios que, daqui, partiam para fazer patrulhas combatendo os submarinos alemães.

É muito gratificante ver o esforço da sociedade baiana, para o qual a Marinha pôde contribuir, e, no último dia 29 de abril, sob o comando do deputado estadual Eduardo Salles, a Bahia conseguiu aprovar e promulgar, por ato do presidente da Assembleia, a Lei nº 14.672/2024, que instituiu a Política Estadual de Incentivo à Economia do Mar, como já foi explicado pelo deputado Eduardo Salles.

Hoje é uma sessão de homenagem aos meus 2.800 homens e mulheres, militares, marinheiros e fuzileiros navais, servidores civis, componentes do Comando do 2º Distrito Naval. São eles que, aqui, fardados, representam todos que, 24 horas por dia, estão prontos para atuar na Bahia e em Sergipe, combatendo ilícitos, trabalhando junto com a Polícia Federal, com os órgãos estaduais, contra o tráfico internacional, fazendo a salvaguarda da vida humana no mar, nossas capitâneas, fazendo todo o apoio logístico a diversas embarcações militares e civis, provendo a segurança dos nossos portos.

São esses militares que recebem, hoje, esta homenagem da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, com os quais eu tenho a honra de ombrear.

Eu sempre gosto de falar isso. Os senhores e as senhoras são os meus irmãos de armas. Estaremos sempre juntos, prontos para fazermos valer o nosso juramento e atuarmos em prol do povo da Bahia e de Sergipe.

Em Riachuelo, a vitória foi fruto da impetuosidade e da bravura do almirante Barroso, do guarda-marinha Greenhalgh, do imperial marinheiro Marcílio Dias e de

todos os marinheiros e fuzileiros navais presentes naquela batalha, pois superaram as deficiências e as inadequações ao ambiente fluvial aos quais os nossos meios não estavam tão bem adaptados.

Esse triunfo, apesar de nos trazer orgulho pela forma como foi conquistado, não pode obscurecer a visão de que nem sempre os atributos da coragem, da bravura, conseguirão suplantar as deficiências em termos de equipamentos, em termos de orçamento.

O deputado estadual Eduardo Salles falou, e, corroborando as mensagens e orientações do Sr. Comandante da Marinha, nós sempre fazemos ser vista, por todos os membros da sociedade, a importância do investimento não só na Marinha, mas em todas as Forças Armadas. Nós precisamos de equipamentos mais modernos, que possam, realmente, permitir que nossos militares cumpram as suas tarefas e alcancem as suas missões da melhor forma possível.

Eu toquei nesse assunto no dia 9 de maio, quando fui homenageado com o Título de Cidadão Baiano nesta Casa, e sempre aproveito essas oportunidades para mostrar à sociedade que estamos prontos, fazemos o melhor na condição que nós temos, mas é importante que a sociedade brasileira enxergue, verifique e possa orientar os seus representantes federais a trazerem mais orçamento para as nossas Forças Armadas.

(Lê) “(...) A homenagem que hoje recebemos dos parlamentares baianos nos incentiva a seguir trabalhando pela conscientização da importância e do preparo operacional de nossos militares.

A Marinha segue, como em Riachuelo, ativa e confiante em nossa contribuição para o desenvolvimento nacional, cultivando os valores e a honra de nossos heróis do passado.

Viva à Marinha! Viva à Marinha e viva ao Brasil!”

Meu muito obrigado, que Deus possa nos proteger para protegemos este querido estado da Bahia, que nosso Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Conceição da Praia, em frente ao nosso distrito, possa derramar suas bênçãos em todos meus militares subordinados.

Meu muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, assistiremos ao vídeo institucional da Marinha.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Convido todos a acompanharem a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis, militares, das senhoras e senhores, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.